



TABOÃO DA SERRA - SP
Agente de Controle e Vetores de Zoonoses

LÍNGUA PORTUGUESA

| | |
|---|----|
| Ortografia..... | 1 |
| Leitura e interpretação de textos e frases | 2 |
| Pontuação | 8 |
| Acentuação gráfica..... | 13 |
| Norma culta da escrita..... | 15 |
| Alfabeto: vogais e consoantes..... | 17 |
| Encontros vocálicos e consonantais; Sílabas: número e separação | 20 |
| Gênero: masculino e feminino, coletivos..... | 21 |
| Sinônimos e antônimos das palavras..... | 22 |
| uso de maiúsculas e minúsculas..... | 23 |
| Formas de tratamento | 25 |
| Gramática; Classe de Palavras | 29 |
| Exercícios..... | 40 |
| Gabarito..... | 46 |

MATEMÁTICA

| | |
|--|----|
| Noções de conjuntos..... | 1 |
| Números inteiros | 3 |
| Operações fundamentais | 8 |
| Problemas envolvendo as operações fundamentais..... | 10 |
| Noções de posições e formas | 12 |
| Expressões numéricas | 16 |
| Sistema de Medidas: medidas de tempo, de comprimento, de massas, de temperaturas, de áreas e peso..... | 16 |
| Múltiplos e divisores de números naturais, regras de três simples, porcentagem e problemas..... | 22 |
| Exercícios..... | 26 |
| Gabarito..... | 34 |

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS GERAIS

| | |
|--|-----|
| Conhecimentos municipais, estaduais e nacionais sobre: política, economia, geografia, sociedade, cultura e história | 1 |
| Atualidades relevantes sobre diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, segurança, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e ecologia e suas vinculações históricas. Fatos e notícias locais, nacionais e internacionais sobre diversos assuntos veiculados nos meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, rádios, televisão e internet | 93 |
| Exercícios | 154 |
| Gabarito | 157 |

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

| | |
|---|----|
| Fundamentos, procedimentos e ações básicas, operacionais e educativas de combate às endemias | 1 |
| Táticas para a promoção da saúde | 1 |
| Metodologia das visitas domiciliares | 3 |
| Conhecimentos sobre doenças: esquistossomose, dengue, leishmaniose, febre amarela, malária, tracoma, influenza, febre maculosa, leptospirose, hanseníase, e tuberculose. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Doença de Chagas | 4 |
| Doenças endêmicas e epidêmicas: conceitos, causas, transmissão, período de incubação, diagnóstico, tratamento e notificação de casos. Vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos prevalentes | 12 |
| Fundamentos básicos para o controle de roedores, animais peçonhentos e outros animais transmissores de doenças | 22 |
| Tipos de larvicidas e inseticidas para o controle de endemias. Métodos de aplicação dos larvicidas e inseticidas. Procedimentos de Segurança na aplicação de larvicidas e inseticidas | 34 |
| Fundamentos e normas de segurança no combate às endemias | 35 |
| Equipamentos de Proteção Individual relacionados ao combate de endemias | 36 |
| Exercícios | 36 |
| Gabarito | 42 |

SUMÁRIO



— Definições

Com origem no idioma grego, no qual *orto* significa “direito”, “exato”, e *grafia* quer dizer “ação de escrever”, ortografia é o nome dado ao sistema de regras definido pela gramática normativa que indica a escrita correta das palavras.

Já a Ortografia Oficial se refere às práticas ortográficas que são consideradas oficialmente como adequadas no Brasil. Os principais tópicos abordados pela ortografia são: o emprego de acentos gráficos que sinalizam vogais tônicas, abertas ou fechadas; os processos fonológicos (crase/acentos graves); os sinais de pontuação elucidativos de funções sintáticas da língua e decorrentes dessas funções, entre outros.

Os acentos: esses sinais modificam o som da letra sobre a qual recaem, para que palavras com grafia similar possam ter leituras diferentes, e, por conseguinte, tenham significados distintos. Resumidamente, os acentos são agudo (deixa o som da vogal mais aberto), circunflexo (deixa o som fechado), til (que faz com que o som fique nasalado) e acento grave (para indicar crase).

O alfabeto: é a base de diversos sistemas de escrita. Nele, estão estabelecidos os sinais gráficos e os sons representados por cada um dos sinais; os sinais, por sua vez, são as vogais e as consoantes.

As letras K, Y e W: antes consideradas estrangeiras, essas letras foram integradas oficialmente ao alfabeto do idioma português brasileiro em 2009, com a instauração do Novo Acordo Ortográfico. As possibilidades da vogal Y e das consoantes K e W são, basicamente, para nomes próprios e abreviaturas, como abaixo:

- Para grafar símbolos internacionais e abreviações, como *Km* (quilômetro), *W* (watt) e *Kg* (quilograma).
- Para transcrever nomes próprios estrangeiros ou seus derivados na língua portuguesa, como Britney, Washington, Nova York etc.

Relação som X grafia: confira abaixo os casos mais complexos do emprego da ortografia correta das palavras e suas principais regras:

«ch» ou «x»?: deve-se empregar o X nos seguintes casos:

- Em palavras de origem africana ou indígena. Exemplo: *oxum*, *abacaxi*.
- Após ditongos. Exemplo: *abaixar*, *faixa*.
- Após a sílaba inicial “en”. Exemplo: *enxada*, *enxergar*.
- Após a sílaba inicial “me”. Exemplo: *mexilhão*, *mexer*, *mexerica*.

s» ou «x»?: utiliza-se o S nos seguintes casos:

- Nos sufixos “ese”, “isa”, “ose”. Exemplo: *síntese*, *avisa*, *verminose*.
- Nos sufixos “ense”, “osa” e “oso”, quando formarem adjetivos. Exemplo: *amazonense*, *formosa*, *jocoso*.
- Nos sufixos “ês” e “esa”, quando designarem origem, título ou nacionalidade. Exemplo: *marquês/marquesa*, *holandês/holandesa*, *burguês/burguesa*.
- Nas palavras derivadas de outras cujo radical já apresenta “s”. Exemplo: *casa* – *casinha* – *casarão*; *análise* – *analisar*.

Porque, Por que, Porquê ou Por quê?

– *Porque* (junto e sem acento): é conjunção explicativa, ou seja, indica *motivo/razão*, podendo substituir o termo *pois*. Portanto, toda vez que essa substituição for possível, não haverá dúvidas de que o emprego do *porque* estará correto.

Exemplo: Não choveu, *porque/pois* nada está molhado.



A teoria dos conjuntos é a teoria matemática capaz de agrupar elementos¹.

Dessa forma, os elementos (que podem ser qualquer coisa: números, pessoas, frutas) são indicados por letra minúscula e definidos como um dos componentes do conjunto.

Exemplo: o elemento “a” ou a pessoa “x”

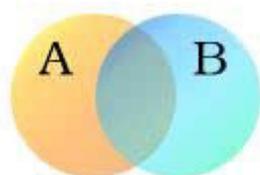
Assim, enquanto os elementos do conjunto são indicados pela letra minúscula, os conjuntos, são representados por letras maiúsculas e, normalmente, dentro de chaves ($\{ \}$).

Além disso, os elementos são separados por vírgula ou ponto e vírgula, por exemplo:

$A = \{a, e, i, o, u\}$

— Diagrama de Euler-Venn

No modelo de Diagrama de Euler-Venn (Diagrama de Venn), os conjuntos são representados graficamente:



— Relação de Pertinência

A relação de pertinência é um conceito muito importante na “Teoria dos Conjuntos”.

Ela indica se o elemento pertence (\in) ou não pertence (\notin) ao determinado conjunto, por exemplo:

$D = \{w, x, y, z\}$

Logo:

$w \in D$ (w pertence ao conjunto D);

$j \notin D$ (j não pertence ao conjunto D).

— Relação de Inclusão

A relação de inclusão aponta se tal conjunto está contido (\subset), não está contido ($\not\subset$) ou se um conjunto contém o outro (\supset), por exemplo:

$A = \{a, e, i, o, u\}$

$B = \{a, e, i, o, u, m, n, o\}$

$C = \{p, q, r, s, t\}$

Logo:

$A \subset B$ (A está contido em B, ou seja, todos os elementos de A estão em B);

$C \not\subset B$ (C não está contido em B, na medida em que os elementos do conjunto são diferentes);

$B \supset A$ (B contém A, donde os elementos de A estão em B).

— Conjunto Vazio

O conjunto vazio é o conjunto em que não há elementos; é representado por duas chaves $\{ \}$ ou pelo símbolo \emptyset . Note que o conjunto vazio está contido (\subset) em todos os conjuntos.

¹ <https://www.todamateria.com.br/teoria-dos-conjuntos/>



BRASIL

História do Brasil

Na História do Brasil, estão relacionados todos os assuntos referentes à história do país. Sendo assim, o estudo e o ensino de História do Brasil abordam acontecimentos que se passaram no espaço geográfico brasileiro ou que interferiram diretamente em nosso país.

Portanto, os povos pré-colombianos que habitavam o território que hoje corresponde ao Brasil antes da chegada dos portugueses fazem parte da história de nosso país. Isso é importante de ser mencionado porque muitas pessoas consideram que a história brasileira iniciou-se com a chegada dos portugueses, em 1500.

Nossa história é marcada pela diversidade em sua formação, decorrente dos muitos povos que aqui chegaram para desbravar e conquistar nossas terras.

Esse processo de colonização e formação de uma nova sociedade se deu através de muitos movimentos e manifestações, sempre envolvendo interesses e aspectos sociais, políticos e econômicos.

Movimentos esses que estão entrelaçados entre si, em função dos fatores que os originavam e dos interesses que por traz deles se apresentavam.

Diante disso, faremos uma abordagem sobre nossa história, desde o tempo da colonização portuguesa, até os dias de hoje, abordando os movimentos que ao longo do tempo foram tecendo as condições para que nosso Brasil apresente hoje essas características políticas-sócio-econômicas.

Embora os portugueses tenham chegado ao Brasil em 1500, o processo de colonização do nosso país teve início somente em 1530. Nestes trinta primeiros anos, os portugueses enviaram para as terras brasileiras algumas expedições com objetivos de reconhecimento territorial e construção de feitorais para a exploração do pau-brasil. Estes primeiros portugueses que vieram para cá circularam apenas em territórios litorâneos. Ficavam alguns dias ou meses e logo retornavam para Portugal. Como não construíram residências, ou seja, não se fixaram no território, não houve colonização nesta época.

Neste período também ocorreram os primeiros contatos com os indígenas que habitavam o território brasileiro. Os portugueses começaram a usar a mão-de-obra indígena na exploração do pau-brasil. Em troca, ofereciam objetos de pequeno valor que fascinavam os nativos como, por exemplo, espelhos, apitos, chocalhos, etc.

O início da colonização

Preocupado com a possibilidade real de invasão do Brasil por outras nações (holandeses, ingleses e franceses), o rei de Portugal Dom João III, que ficou conhecido como “o Colonizador”, resolveu enviar ao Brasil, em 1530, a primeira expedição com o objetivo de colonizar o litoral brasileiro. Povoando, protegendo e desenvolvendo a colônia, seria mais difícil de perdê-la para outros países. Assim, chegou ao Brasil a expedição chefiada por Martim Afonso de Souza com as funções de estabelecer núcleos de povoamento no litoral, explorar metais preciosos e proteger o território de invasores. Teve início assim a efetiva colonização do Brasil.

Nomeado capitão-mor pelo rei, cabia também à Martim Afonso de Souza nomear funcionários e distribuir sesmarias (lotes de terras) à portugueses que quisessem participar deste novo empreendimento português.

A colonização do Brasil teve início em 1530 e passou por fases (ciclos) relacionadas à exploração, produção e comercialização de um determinado produto.

Vale ressaltar que a colonização do Brasil não foi pacífica, pois teve como características principais a exploração territorial, uso de mão-de-obra escrava (indígena e africana), utilização de violência para conter movimentos sociais e apropriação de terras indígenas.



Conhecimentos Específicos

Educação em saúde: componente essencial do cuidado às mães de bebês de riscos acompanhados em unidades especializadas; ação essencial e intrínseca aos exercícios de todos os profissionais da área.

Principais objetivos

- Identificar as necessidades das mães e famílias dos bebês de risco no que tange à prática educacional orientada para o cuidado com os filhos
- Sanar as dúvidas e as inseguranças das mães de bebês nascidos em condições de riscos à saúde que não estão capacitadas para cuidar de si e do filho cujo estado exige cuidados especiais

Principal benefício: minimiza as concepções adversas vivenciadas pela mãe no contexto, proporcionando a autonomia materna para cuidar do filho no domicílio.

Papéis da enfermagem

- Atuar como educador em potencial, desenvolvendo ações educativas junto às mães (e familiares), auxiliando o fortalecimento da independência destas pessoas, reproduzindo elementos do cuidado clínico de enfermagem.
- Atuar como agentes de medidas educativas durante todo o tempo, compreendendo como se estabelecem os processos educativos, os quais devem ser moderados pelo diálogo, na horizontalidade e na valorização dos saberes de educadores e educandos.
- Ter a consciência de que a mudança de comportamento que resulta das ações de educação em saúde acontece de modo complexo, incluindo aspectos subjetivos e objetivos, como motivações individuais, além dos contextos socioeconômico e cultural.

Principais abordagens

- Sentimentos vivenciados pelas mães permeados pelo medo, insegurança e o desejo de cuidar
- Amamentação - saberes profissionais e a cultura das mães
- Família, religiosidade e o compartilhamento em grupo: apoio para a mãe de um bebê de risco
- Vínculo com o filho: significados e bem-estar para a mãe e o bebê
- Desejo e possibilidades de cuidados maternos nas experiências da unidade neonatal: necessidade de prática educativa pela enfermagem.



Táticas para a promoção da saúde

No SUS, a promoção, prevenção e recuperação da saúde são abordagens fundamentais para garantir uma atenção integral à saúde da população. Cada uma dessas estratégias tem objetivos específicos e complementares, visando a melhoria da qualidade de vida e a redução da incidência de doenças. Vamos entender melhor cada conceito e suas estratégias:

– **Promoção da Saúde:** a promoção da saúde tem como objetivo principal estimular as pessoas a adotarem comportamentos e estilos de vida saudáveis, visando prevenir o surgimento de doenças e a promoção do bem-estar. Ela envolve ações voltadas para o fortalecimento de determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde, além de enfatizar a participação da comunidade na construção de um ambiente favorável à saúde.